



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



RESSURREIÇÃO

Não aguardes o futuro para descerrar os olhos à própria ressurreição.

O atalho do amor puro consegue reduzir as sinuosidades da senda que nos cabe trilhar para a comunhão com o Senhor


É possível o nosso renascimento ainda agora.

Para isso, porém, não guardes o coração na rígida armadura das palavras, incapacitando-lhe a movimentação no infinito Bem.

O Evangelho não é um prontuário de formulas inexequíveis.

Não se reduz a museu de símbolos mortos, nem se resume a ensinamentos que os séculos hajam sentenciado ao abandono.





Lembra-te de que Jesus não é um Mestre distante. É o Amigo Divino e Eterno, em nossas atividades de cada dia, convocando-nos à assimilação da Vida Superior.

Ouçamos-lhe a voz, no âmago da consciência.

Fujamos à intoxicação mental da cultura mal conduzida.

Apaguemos o fogo da crítica no altar de nossa vida de relação.

Evitemos a imobilidade da lição redentora no leito das frases brilhantes.

Indispensável reconstruir as causas para que os resultados se modifiquem.

Uma renovação integral do nosso modo de ser se nos reclama nos santuários da Nova Revelação, a fim de que a vida se reerga por nosso intermédio.

É imprescindível recordar que o Nome de Jesus se encontra empenhado em nossas mãos.

E, compreendendo que o tempo ser-nos-á sempre o juiz sereno e justo, evitemos as longas curvas das reencarnações expiatórias em nossa marcha para o Alto.

Façamos o melhor ao nosso alcance, refletindo o Cristo em nossa própria consciência e, nessa diretriz salvadora, estejamos convictos de que para nós a Divina Ressurreição começará desde hoje.



MOMENTO DE ORAÇÃO





TEMA 34

PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS: A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE UM CHEFE E A CURA DE UMA HEMORROÍSSA (MT 9:18 -26)

Turma 5



4.1 A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE UM CHEFE (MT 9:18 -19; 23 -26)



18 Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: “Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá”. 19 Levantando-se, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos. [...]

23 Jesus, ao entrar na casa do chefe, vendo os flautistas e a multidão em alvoroço, disse:

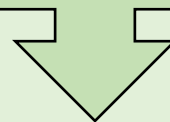


24 “Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: dorme”. E caçoavam dele. 25 Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou. 26 A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região”.

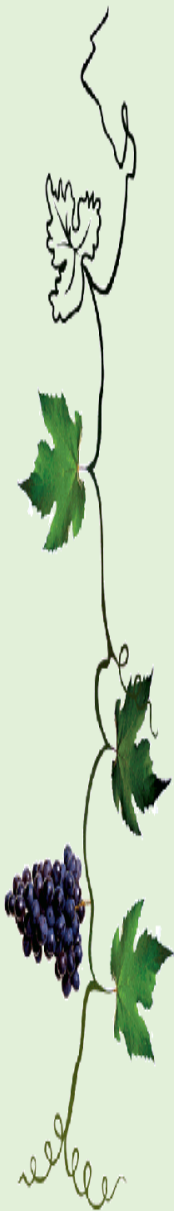


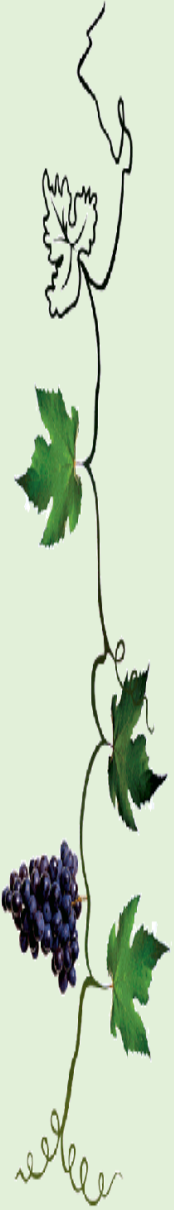
O próprio Jesus declara positivamente, com relação à filha de Jairo:
“Esta menina, disse Ele, não está morta, está apenas adormecida”. (...) Para os homens daquela época, que consideravam morto o indivíduo que tão logo deixasse de respirar, havia ressurreição em casos tais, de modo que o afirmavam de muito boa-fé; contudo, o que havia na realidade era cura e não ressurreição, na acepção legítima do termo.

Ideias principais



**Emancipação da alma:
Letargia e Catalepsia
e
Fé e Equilíbrio emocional**





**Estaríamos em Letargia, perante as
lições do Cristo?**

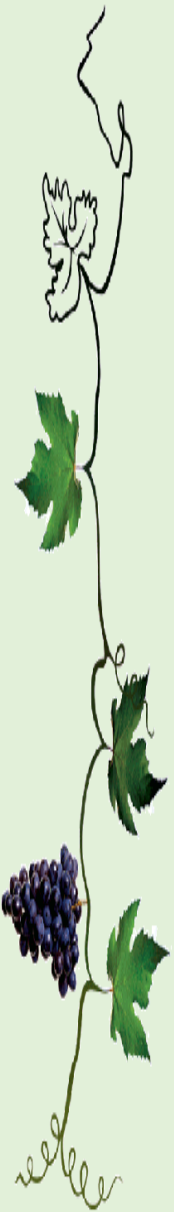
**Ainda falta muito para levantar e
O seguir definitivamente?**

Catalepsia e letargia são a mesma coisa???

A **ressurreição da criança**, mesmo se acontecesse atualmente, seria considerada fato admirável, ainda que exista explicação científica para tal ocorrência. **Denomina-se letargia ou estado letárgico (vulgarmente também denominado síncope)** o que aconteceu com a filha de Jairo.

“**Letargia** é o estado de profunda e prolongada inconsciência, semelhante ao sono profundo, do qual a pessoa pode ser despertada, mas ao qual retorna logo a seguir”.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1171.





**“Durante seis horas consecutivas
permaneci com rigidez
cadavérica, o corpo arroxado, a
fisionomia abatida e macilenta
do cadáver, os olhos
aprofundados, o nariz afilado, a
boca cerrada e o queixo
endurecido, enregelada, sem
respiração e sem pulso [...]”.**

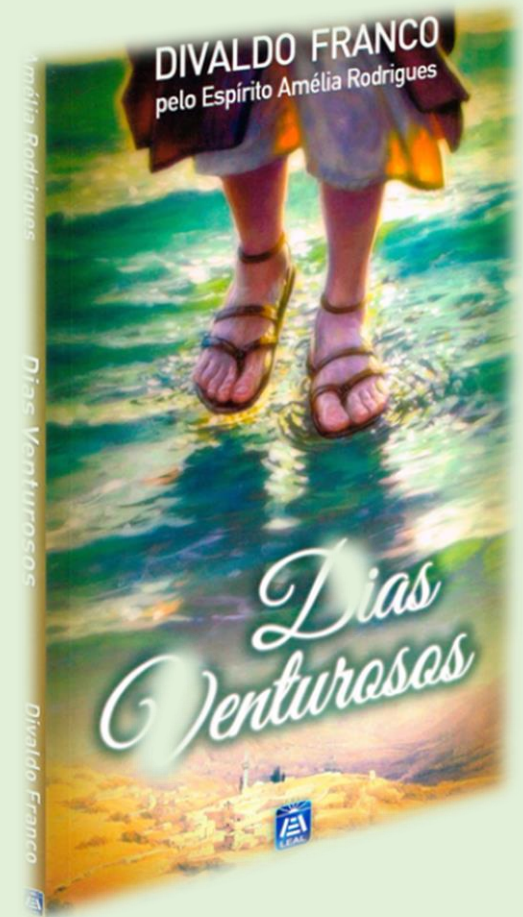
PEREIRA, Yvonne A. Recordações da mediunidade. Obra mediúnica orientada pelo Espírito Bezerra de Menezes. 12. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016, cap. Faculdade Nativa, p. 24.

Chegando à casa, defrontaram o desespero dominando a família, os tocadores de flautas e a multidão que se aglutinaram à porta, pranteando a menina morta.

Percebendo que ainda não se houvera dado a ruptura total dos vínculos com o corpo, e o Espírito ali se encontrava, Jesus asseverou:

– Retirai-vos, porque a menina não está morta: dorme!

Diante do inusitado, os cépticos habituais puseram-se a rir, zombeteiros, ante o fato que aparentemente constatavam: a morte da criança.



Amélia complementa com sabedoria:

Raros, no entanto, buscavam entendê-lo. (...)

N'Ele viam apenas o equacionador, aquele que lhes resolvia os problemas e os aninhava no coração.

Ainda hoje é, mais ou menos, assim.

Os infelizes andam mais preocupados em ser recebidos e cuidados, do que em retribuírem com uma parcela sequer do que disputam conquistar.

É parte do fenômeno da evolução, do estágio espiritual em que se encontram, ainda longe das legítimas aspirações que enobrecem e libertam [...]

FRANCO, Divaldo Pereira. A mensagem do amor imortal. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 2. ed. Salvador: LEAL, 2015, cap. 2, p. 20.



- Por que Jesus expulsou os flautistas e a multidão em alvoroço?
- Qual o significado espiritual dessa narrativa?
- Como manter o equilíbrio nas horas difíceis?



“— Talitha, Koum! (Menina, levanta -te e anda!)

Erguendo-se do leito, e inundada de vida, a menina foi retirada dali, enquanto Ele propunha: — Deem-lhe de comer!”

[...] E saiu como um raio de sol que acabara de inundar de luz as trevas existentes.

O episódio envolvendo a menina que dormia é portador de grande significado para todas as criaturas, especialmente para aquelas que estão amortalhadas no sono da indiferença ou da ignorância em torno da realidade existencial.





**Estamos
semidespertos
ou despertos?**

**Já acordamos
para a
realidade
verdadeira?**

CONTA A LENDA QUE, LOGO APÓS SUA iluminação, Buda resolveu passear pelos campos. No caminho, encontrou um lavrador, que ficou impressionado com a luz que emanava do mestre.

- Meu amigo, quem é você? - perguntou. - Pois tenho a sensação que estou diante de um anjo, ou de um Deus.
- Não sou nada disso - respondeu Buda.
- O que faz com que seja tão diferente dos outros, a ponto de um simples camponês como eu ser capaz de notar esta luz?
- Sou apenas alguém que acordou para a vida, enquanto os outros estão dormindo. Nada além disso. Mas falo isso para todo mundo e ninguém acredita.

(Diálogo com Buda, Paulo Coelho.

<https://www.academia.org.br/artigos/dialogo-com-buda>)



34.2 CURA DE UMA HEMORROÍSA (MT 9:20 -22)



20 Enquanto ia, certa mulher, que sofria de fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se d'Ele por trás e tocou -lhe a orla do manto, 21 pois dizia consigo: "Será bastante que eu toque o seu manto e ficarei curada". 22 Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: "Ânimo, minha filha, tua fé te salvou". Desde aquele momento, a mulher foi salva.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, Evangelho segundo Mateus, 9:20 -22, p. 1.719.

Ideias principais

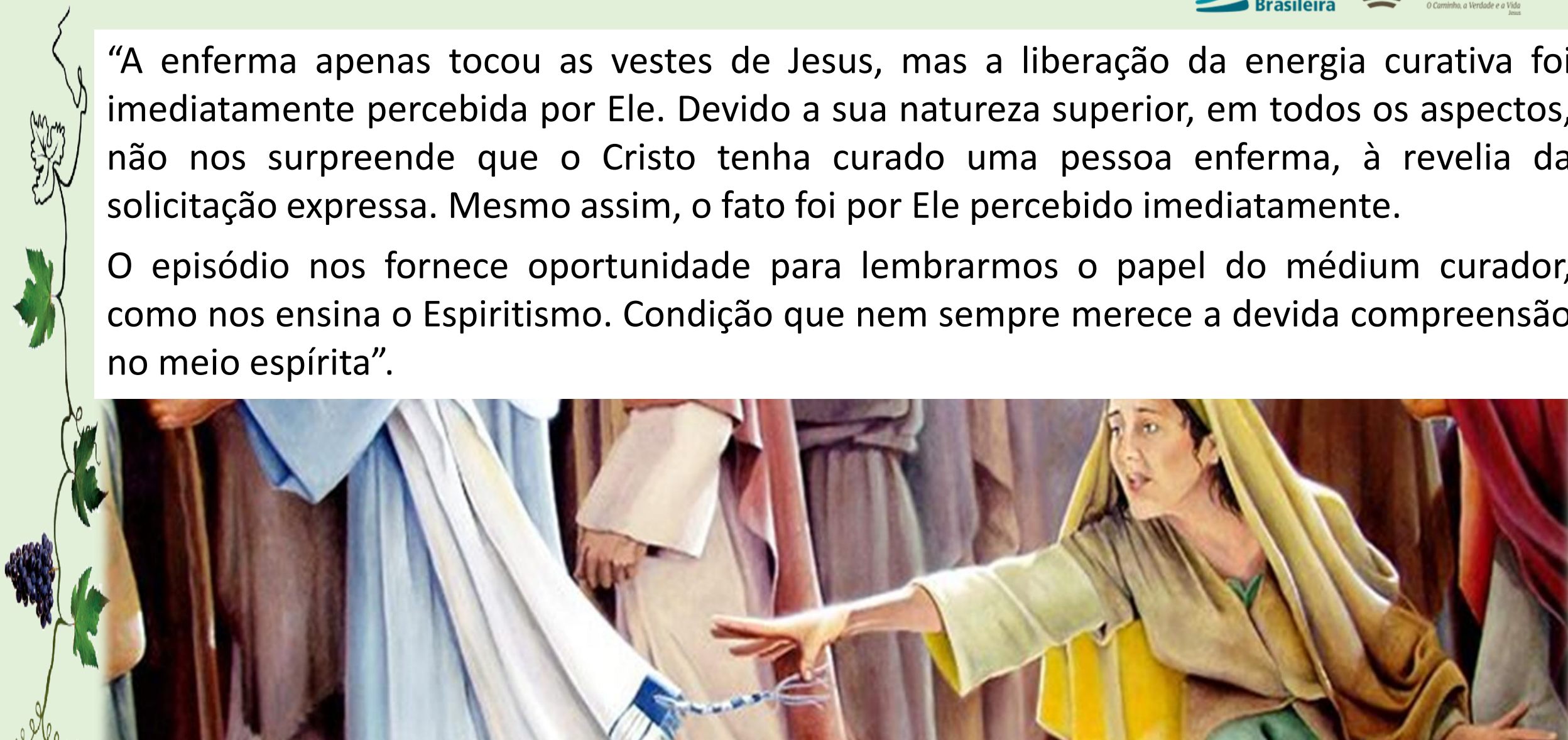


**A cura, sem a imposição de mãos, da mulher
que sangrava
e
O poder da fé**



“A enferma apenas tocou as vestes de Jesus, mas a liberação da energia curativa foi imediatamente percebida por Ele. Devido a sua natureza superior, em todos os aspectos, não nos surpreende que o Cristo tenha curado uma pessoa enferma, à revelia da solicitação expressa. Mesmo assim, o fato foi por Ele percebido imediatamente.


O episódio nos fornece oportunidade para lembrarmos o papel do médium curador, como nos ensina o Espiritismo. Condição que nem sempre merece a devida compreensão no meio espírita”.





**Já consigo ir ao encontro de Jesus
enfrentando com fé todos os meus
obstáculos?**





Jesus tinha, pois, razão para dizer: “Tua fé te salvou”.

Compreende -se que a fé a que Ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação.

(...)

É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora e que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes uma causa muito natural. [...].

Antigas tradições cristãs dizem que essa mulher se chamava Serápia e que, a partir desse episódio, ficou conhecida como Verônica, que quer dizer: verdadeira imagem.

Um dos Evangelhos apócrifos, Atos de Pilatos, informa que seu nome seria Berenice.

Serápia, Verônica ou Berenice – que importa?

O que ressalta é o exemplo de gratidão que se permite externar. Ela acompanha o Mestre, na Sua caminhada dolorosa, rompe o cordão de isolamento, afrontando a soldadesca, tudo para limpar o rosto Daquele que um dia a envolvera em Seu olhar amoroso.



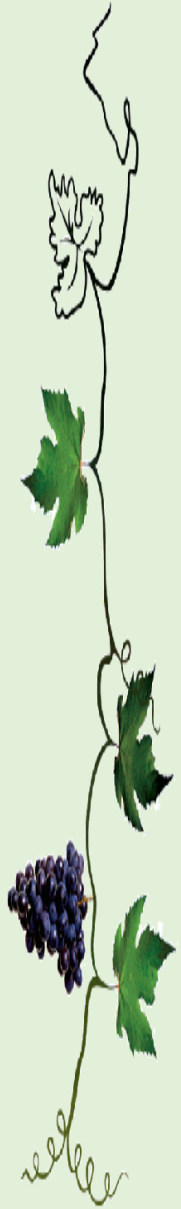
Sintetizando ...

Notemos que para curar a menina **foi a vontade de Jesus que agiu**; Ele fez com que os fluidos penetrassem no corpo da menina. Ao passo que foi **a própria mulher que atraiu para si o fluido magnético que emanava do corpo de Jesus**.

A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue se explica da seguinte maneira: **Todos nós irradiamos fluidos e de contínuo os recebemos. Pela nossa vontade podemos fazer com que uma determinada pessoa receba nossos fluidos.**

E também pela nossa vontade, podemos atrair para nós os fluidos que uma outra pessoa irradia. A mulher que tinha o fluxo de sangue, possuída do intenso desejo de se curar, desenvolveu força de vontade tamanha que, apesar das pessoas que rodeavam Jesus, conseguiu estabelecer entre ela e o Mestre a corrente fluídica magnética que a curou.

RIGONATTI, Eliseu. O evangelho dos humildes. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2018, cap. 9, it. A cura da mulher que tinha fluxo de sangue, p. 65.



REFLEXÃO

Conseguimos nos identificar com alguém nesse estudo?

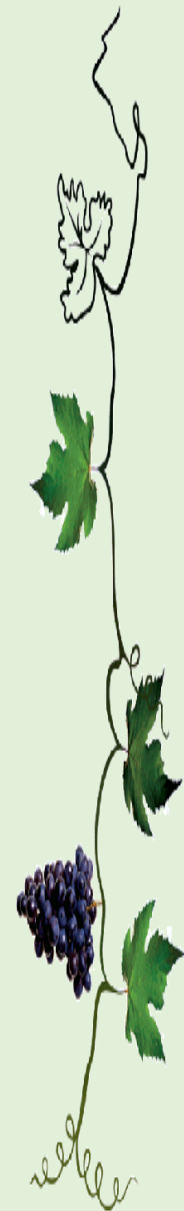
- O chefe da sinagoga?
- Sua filha?
- Os flautistas e a multidão em alvoroço?
- A mulher hemorroíssa?



REFLEXÃO PARA A SEMANA

“Meditemos no esforço generoso daqueles que nos amparam e saibamos colaborar com eles, a benefício nosso. O enfermo mais ricamente assistido deve cooperar com o médico que o atende, para que se possa curar.”

XAVIER, Francisco Cândido. Encontro Marcado. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 56.



REFERÊNCIAS

- XAVIER, Francisco Cândido. *Bênçãos de amor*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 20.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, 9:18 -19 e 23 -26 -, p. 1.719.
- KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 15, it. 39, p. 284 -285.
- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1171.
- PEREIRA, Yvonne A. *Recordações da mediunidade*. Obra mediúnica orientada pelo Espírito Bezerra de Menezes. 12. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016, cap. Faculdade Nativa, p. 24.
- FRANCO, Divaldo Pereira. *Dias venturosos*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 4. ed. Salvador: LEAL, 2015, cap. 2, p. 20 -21.
- _____ *A mensagem do amor imortal*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 2. ed. Salvador: LEAL, 2015, cap. 2, p. 20.
- Diálogo com Buda, Paulo Coelho. <https://www.academia.org.br/artigos/dialogo-com-buda>
- KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2019, 2ª pt., cap. 14, it. 175, p. 180.
- _____ *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 15, it. 11, p. 270.
- Rops, Daniel, *Quando o canto do pássaro se cala*. In *A vida quotidiana na Palestina ao tempo de Jesus*. Livros do Brasil. cap. 12, item IV.
- RIGONATTI, Eliseu. *O evangelho dos humildes*. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2018, cap. 9, it. A cura da mulher que tinha fluxo de sangue, p. 65.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Encontro Marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 56.



GRATIDÃO

